



APRENDIZAGENS ESSENCIAIS EM FILOSOFIA

A lógica e as aprendizagens essenciais:
sugestões de aplicação prática

Uma organização
da Associação de Professores de Filosofia
e da Sociedade Portuguesa de Filosofia

Competências argumentativas indicadas nas AE de Filosofia (em articulação com o Perfil do Aluno)

Identificar, formular e avaliar argumentos filosóficos, aplicando instrumentos operatórios da lógica formal e informal.

Comparar e avaliar criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, todas as teorias dos filósofos apresentados a estudo.

Determinar as implicações filosóficas de uma teoria ou tese filosófica.

Assumir posições pessoais com clareza e rigor, avaliando teses, argumentos e contra-argumentos.





Opção metodológica estabelecida nas AE de Filosofia
(em articulação com o Perfil do Aluno)

Os instrumentos lógicos do trabalho filosófico devem tornar-se **operatórios** nas atividades a desenvolver com os alunos, servindo de **apoio permanente à análise crítica** a realizar na exploração de cada problema filosófico.



COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS BÁSICAS

- clarificar logicamente teses
- negar teses (universais e particulares)
- reconstituir argumentos
- enunciar as premissas explícitas e implícitas de argumentos
- representar a forma de argumentos
- testar a validade de argumentos
- avaliar a solidez de argumentos
- reconhecer regras de inferência válida
- aplicar regras de inferência válida
- reconhecer diferentes tipos de argumentos
- avaliar argumentos não-dedutivos
- identificar argumentos falaciosos
- argumentar em defesa de perspectivas filosóficas



COMO TORNAR OPERATÓRIOS OS INSTRUMENTOS LÓGICOS NA
EXPLORAÇÃO DOS PROBLEMAS FILOSÓFICOS?

ALGUNS EXEMPLOS



ALGUMAS QUESTÕES FILOSÓFICAS PREVISÍVEIS AO TRABALHAR COM AS AE

10.º ano

1. Discordar do **determinismo radical** implica defender que as nossas ações são livres?
2. É filosoficamente adequado defender o **determinismo radical** alegando ser falso que todas as ações são livres?
3. Defendemos o quê ao discordarmos do **objetivismo moral**?
4. É filosoficamente adequado defender o **objetivismo moral** alegando, por exemplo, que já Kant defendia isso na sua *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*?
5. **Mill** defende que se deve fazer sempre o que proporciona prazer?
6. **Rawls** defende que as desigualdades sociais são injustas?



ALGUMAS QUESTÕES FILOSÓFICAS PREVISÍVEIS AO TRABALHAR COM AS AE

11.º ano

1. É filosoficamente adequado defender o **empirismo** alegando que todo o conhecimento decorre da experiência?
2. Qual o argumento apresentado por **Descartes** para mostrar que as ideias claras e distintas têm de ser verdadeiras?
3. Como avaliar o argumento de **Descartes** sobre a garantia da verdade das ideias claras e distintas?
4. Como mostra **Popper** que o verificacionismo é falacioso e que só o falsificacionismo é logicamente sustentável?
5. Como formular exatamente o argumento clássico do desígnio a favor da **existência de Deus**?
6. Como avaliar o argumento clássico do desígnio a favor da **existência de Deus**?



RESPONDER ÀS QUESTÕES FILOSÓFICAS ANTERIORES
APLICANDO OS INSTRUMENTOS LÓGICOS PREVISTOS NAS **AE**



EXEMPLO 1

COMPETÊNCIA ARGUMENTATIVA A APLICAR

- Clarificar logicamente teses

Mill defende a tese de que se deve fazer sempre o que proporciona prazer?

A resposta de Mill é que NÃO. Dado que uma mesma ação pode proporcionar prazer a uns e dor a outros, temos de ponderar se o prazer gerado é maior do que a dor causada. Ora, nos casos em que a dor causada por uma dada ação é previsivelmente maior do que o prazer por ela proporcionado, temos o dever de não a realizar.

Rawls defende a tese de que as desigualdades sociais são inaceitáveis?

A resposta de Rawls é que NÃO. Tendo em conta que algumas desigualdades podem favorecer mesmo os mais desfavorecidos e desde que todos tenham tido oportunidades iguais, essas desigualdades são aceitáveis.



RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA COMPETÊNCIA ARGUMENTATIVA

Uma análise lógica permite exprimir a tese de Mill de forma mais clara por meio de uma **proposição condicional** (em vez de uma proposição simples negativa).

SIM

Se o prazer total proporcionado a todos os afetados pela ação for **maior** do que o sofrimento total causado a todos os afetados pela ação, **então** devemos fazer o que proporciona prazer.

Uma análise lógica permite exprimir a tese de Rawls de forma mais clara por meio de uma **proposição condicional** (em vez de uma proposição simples negativa), cuja antecedente é uma **disjunção**.

SIM

Se as desigualdades sociais não resultarem em benefício de todos, especialmente dos mais desfavorecidos, **ou** resultarem de uma situação de desigualdade de oportunidades, **então** as desigualdades sociais são inaceitáveis.



EXEMPLO 2

COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS A APLICAR

- *Negar teses aplicando o quadrado da oposição*

Como discordar (negar) das teses seguintes?

Tese do determinismo radical

Nenhuma ação é livre.

Tese do objetivismo moral

Alguns valores morais são objetivos.

Tese do empirismo

Todo o conhecimento do mundo é *a posteriori*.



RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA COMPETÊNCIA ARGUMENTATIVA

Tese do determinismo radical

Nenhuma ação é livre.

Recorrendo ao quadrado da oposição, verificamos que a tese anterior é expressa por uma proposição universal negativa e que negá-la é defender a sua contraditória, que é a particular afirmativa: **Há ações livres.**

Tese do objetivismo moral

Alguns valores morais são objetivos.

Recorrendo ao quadrado da oposição, verificamos que a tese anterior é expressa por uma proposição particular afirmativa e que negá-la é defender a sua contraditória, que é a universal negativa: **Nenhum valor moral é objetivo.**

Tese do empirismo

Todo o conhecimento do mundo é *a posteriori*.

Recorrendo ao quadrado da oposição, verificamos que a tese anterior é expressa por uma proposição universal afirmativa e que negá-la é defender a sua contraditória, que é a particular negativa: **Há conhecimento do mundo que não é *a posteriori* (que é *a priori*).**



EXEMPLO 3

COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS A APLICAR

- *Identificar falácias*

Como não justificar as teses seguintes?

Tese do determinismo radical

Nenhuma ação é livre.

Justificação: Nenhuma ação é livre, porque é manifestamente falso que todas as ações são livres.

Tese do objetivismo moral

Alguns valores morais são objetivos.

Justificação: Alguns valores morais são objetivos, pois é isso que nos mostra Kant na FMC.

Tese do empirismo

Todo o conhecimento do mundo é *a posteriori*.

Justificação: Todo o conhecimento do mundo é *a posteriori*, dado que todo o conhecimento decorre da experiência.



RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA COMPETÊNCIA ARGUMENTATIVA

Defesa falaciosa do determinismo radical

Nenhuma ação é livre, porque é manifestamente falso que todas as ações são livres.

O argumento baseia-se na ideia (implícita) de que só há duas, e só duas, posições possíveis: ou nenhuma ação é livre ou todas o são. Mas dado que pode ainda dar-se o caso de apenas algumas o serem, estamos perante um falso dilema.

Defesa falaciosa do objetivismo moral

Alguns valores morais são objetivos, pois é isso que nos mostra Kant na FMC.

O argumento apela na premissa um à autoridade de Kant. Ora, um apelo à autoridade é falacioso quando há fortes discordâncias entre os especialistas na área. Dado que há outros filósofos destacados que rejeitam o objetivismo moral, trata-se de uma apelo falacioso à autoridade.

Defesa falaciosa do empirismo

Todo o conhecimento do mundo é *a posteriori*, dado que todo o conhecimento decorre da experiência.

A premissa do argumento limita-se a dizer, por outras palavras, o que é afirmado na conclusão, pressupondo, assim, como verdadeiro o que procura defender. Trata-se, portanto, de uma petição de princípio.



EXEMPLO 4

COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS A APLICAR

- *Reconstituir argumentos*
- *Avaliar solidez de argumentos*
- *Identificar raciocínios falaciosos*

Argumento cartesiano sobre a veracidade das ideias claras e distintas

Textos 1 e 2, de Descartes

Descartes teve de provar a existência de um Deus não enganador para validar como certas as ideias claras e distintas; no entanto, teve de confiar na ideia clara e distinta de um Deus não enganador ao conduzir as provas da existência desse Deus.

RESULTADO DA APLICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS

Reconstituição do argumento cartesiano sobre a veracidade das ideias claras e distintas

P1: Se Deus existe, então posso confiar na verdade das ideias claras e distintas.

P2: Deus existe.

Logo, posso confiar na verdade das ideias claras e distintas.

Avaliação da solidez do argumento

Para ser sólido, o argumento tem 1) de ser válido e 2) de ter premissas verdadeiras.

Ora, o argumento é formalmente válido, pois tem a forma *modus ponens*:

Se P, então Q

P

Logo, Q

Mas ...

RESULTADO DA APLICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS (CONT.)

... serão as suas premissas verdadeiras?

Talvez a primeira premissa (condicional) seja de aceitar, dada a definição de Deus como um ser perfeito e não enganador. Mas como justificar a segunda premissa («Deus existe»)?

Argumento de Descartes a favor da existência de Deus

*Tenho a ideia clara e distinta de que Deus existe.
Posso confiar na verdade das ideias claras e distintas.*

Logo, Deus existe.

Se Deus existe, então posso confiar nas ideias claras e distintas.

Deus existe.

Logo, posso confiar na verdade das ideias claras e distintas.

Identificação do raciocínio falacioso

A conclusão de um dos argumentos é premissa do outro e vice-versa. Esta circularidade significa que aquilo que se pretende concluir num dos argumentos está dado como certo no outro que lhe serve de apoio, pelo que cada argumento incorre implicitamente numa falácia da **petição de princípio**, assim comprometendo a sua solidez.



EXEMPLO 5

COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS A APLICAR

- Reconstituir argumentos
- Representar a forma de argumentos

O raciocínio científico, segundo Popper

A minha posição está alicerçada numa *assimetria* entre verificabilidade e falsificabilidade, assimetria que decorre da forma lógica dos enunciados universais. Estes enunciados nunca são deriváveis de enunciados singulares, mas podem ser contraditados pelos enunciados singulares. Consequentemente, é possível, recorrendo a inferências puramente dedutivas (com o auxílio do *modus tollens*, da lógica tradicional), concluir acerca da falsidade de enunciados universais a partir da verdade de enunciados singulares. Essa conclusão acerca da falsidade dos enunciados universais é a única espécie de inferência estritamente dedutiva que atua [...] de enunciados singulares para enunciados universais.

K. Popper, *A Lógica da Descoberta Científica*, São Paulo, Editora Cultrix, 1974, p.43



RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS

O raciocínio verificacionista tem uma forma lógica diferente do raciocínio falsificacionista.

Ao contrário do que pensam os verificacionistas, «os enunciados universais nunca são deriváveis de enunciados singulares», mas os enunciados universais, como defende o falsificacionismo de Popper «podem ser contraditados pelos enunciados singulares, recorrendo a inferências puramente dedutivas.»

As **teorias** científicas são constituídas por hipóteses gerais (**enunciados universais**), na base das quais se fazem certas **previsões**.

Uma das tarefas fundamentais do cientista é **testar experimentalmente** as suas teorias. O que faz, então, o cientista com o resultado de **cada** experiência realizada?

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS (CONT.)

Popper considera que o verificacionismo se apoia na seguinte inferência:

INFERÊNCIA VERIFICACIONISTA

Se a teoria for verdadeira, **então** o que ela prevê ocorre. ← **Condicional**
Ora, ocorre o que a teoria prevê (como mostra a experiência realizada) ← **enunciado singular**
Logo, a teoria é verdadeira. ← **verificação de enunciado universal**

O problema deste tipo de inferência, sublinha Popper, é que ela tem uma forma lógica falaciosa:

Se T, então P
P
Logo, T

**Falácia da
afirmação da
consequente**

Em que T significa “A **teoria** é verdadeira” e em que P significa “Ocorre a **previsão** feita pela teoria”.

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS (CONCLUSÃO)

Em contrapartida, o falsificacionismo apoia-se na seguinte inferência dedutiva:

INFERÊNCIA FALSIFICACIONISTA

Se a teoria for verdadeira, **então** o que ela prevê ocorre. ← **Condicional**
Ora, não ocorre o que a teoria prevê (como mostra a experiência realizada) ← **enunciado singular**
Logo, a teoria é falsa. ← **falsificação de enunciado universal**

Esta é uma inferência que nos permite concluir validamente algo acerca dos enunciados universais característicos das teorias ou hipóteses científicas. A sua forma lógica é a seguinte:

Se T, então P
Não P
Logo, não T

Modus Tollens



EXEMPLO 6

COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS A APLICAR

- *Reconstituir argumentos*
- *Reconhecer diferentes tipos de argumentos*
- *Avaliar argumentos não-dedutivos*

Argumento do desígnio

Texto de William Paley

O autor defende que, tal como os relógios, as obras da natureza também não podem ter sido fruto do acaso: ambos exibem um elevado grau de complexidade, em que cada uma das suas partes converge para um propósito, revelando uma intencionalidade que só pode ser fruto de criadores inteligentes.



RESULTADOS DA APLICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS

Reconstituição do argumento do desígnio

1. Os relógios são produtos do desígnio inteligente dos seus criadores.
2. Os relógios e a natureza são semelhantes: ambos são intrincados, complexos e ajustados às suas finalidades.
3. Logo, a natureza é o produto de desígnio inteligente.

Identificação do tipo de argumento

Argumento por analogia

Avaliação do argumento (desta versão)

O argumento **é fraco**, não permitindo afirmar que a sua conclusão é muito provável.

É fraco **porque**, apesar das semelhanças, há **diferenças relevantes** entre os relógios e os produtos da natureza: por exemplo, estes são feitos de materiais orgânicos que se transformam a si próprios, se reproduzem e evoluem ao longo do tempo, ao passo que os relógios são constituídos por partes mecânicas inalteráveis, incapazes de adaptação ao ambiente e cuja transformação exige intervenção externa do relojoeiro.

Outra diferença relevante é que, no caso dos relógios, já observámos muitos exemplares e sabemos como surgiram porque já os vimos fabricar, ao passo que a Natureza já existia antes de nós, é só uma e não temos qualquer amostra da produção de outras naturezas.



APRENDIZAGENS
ESSENCIAIS
EM FILOSOFIA

LISBOA
21 DE OUTUBRO DE 2017

OBRIGADO